



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 05, pp. 35690-35693, May, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.18712.05.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ÁLBUM SERIADO COMO FERRAMENTA PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS DE PACIENTE EM MORTE ENCEFÁLICA

¹Jamira Martins dos Santos, ¹Maria Inês Borges Coutinho, ¹Hely Brieger Alves Freitas, ²Marina Saraiva de Araújo Pessoa, ³José Rocha Gouveia Neto, ⁴Andreza Josiany Aires de Farias, ⁵Ana Beatriz Gouveia de Araújo, ⁵Joyce Kelly Araújo da Silva, ⁶Renata Feitosa Duarte, ⁷Andreza Layanne Bezerra dos Anjos, ⁸Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz and ⁹Taciana da Costa Farias Almeida

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB, Brasil;

²Enfermeira. Residente em Saúde da Criança pela Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. Campina Grande/PB, Brasil; ³Enfermeiro. Graduado pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB, Brasil; ⁴Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Campina Grande/PB, Brasil; ⁵Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB, Brasil. ⁶Enfermeira. Graduada pela Faculdade Maurício de Nassau. Campina Grande/PB, Brasil; ⁷Enfermeira. Especialização em Urgência e Emergência e Saúde da Família. Campina Grande/PB, Brasil; ⁸Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande/PB, Brasil; ⁹Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd February, 2020

Received in revised form

16th March, 2020

Accepted 28th April, 2020

Published online 25th May, 2020

Key Words:

Cuidados de enfermagem; Doador de órgãos; Morte Encefálica; Educação em serviço.

*Corresponding author: Lucas Pimentel Vieira,

ABSTRACT

Transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão ou tecido de uma pessoa doente por outro normal de um doador, vivo ou diagnosticado com morte encefálica. Para que o paciente se torne um doador efetivo, devem-se implementar ações que visem à manutenção e estabilidade hemodinâmica, onde o profissional de enfermagem desempenha importante papel, sendo necessário um aporte técnico e científico acerca desta temática. Assim, o objetivo é avaliar a utilização do álbum seriado como ferramenta para capacitação de profissionais de enfermagem em ação educativa *in loco*. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o álbum seriado, material didático/ferramenta que desperta o aprendizado visual. A amostra foi composta por 49 profissionais da equipe de enfermagem e, em relação à formação acadêmica, 55% eram técnicos de enfermagem e 45%, enfermeiros. No tocante à contribuição desta ação educativa para o serviço, foi unânime que houve contribuição para a assistência. Ações educativas operam na melhoria da atuação profissional. Foi identificada a eficácia do álbum seriado, assim como o reconhecimento, por parte dos profissionais, da necessidade de ações educativas a fim de adquirir conhecimentos que melhorem a assistência a esses pacientes.

Copyright © 2020, Jamira Martins dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Jamira Martins dos Santos, Maria Inês Borges Coutinho, Hely Brieger Alves Freitas, Marina Saraiva de Araújo Pessoa et al. "Álbum seriado como ferramenta para capacitação de profissionais de enfermagem sobre a manutenção do potencial doador de órgãos de paciente em morte encefálica", *International Journal of Development Research*, 10, (05), 35690-35693.

INTRODUCTION

Transplante é um procedimento cirúrgico que consiste na reposição de um órgão ou tecido de uma pessoa doente por outro órgão ou tecido normal de um doador, vivo ou com diagnóstico de morte encefálica (ME) (COSTA; COSTA; AGUIAR, 2016). Procedimento que, através de um único doador, salva a vida de cerca de sete pessoas e pode aumentar

a qualidade de vida de cerca de 50 receptores (GOMES *et al.*, 2018). Em muitas ocasiões, o transplante de órgãos é a única alternativa terapêutica para pacientes com insuficiência funcional terminal de diferentes órgãos essenciais (WESTPHAL *et al.*, 2016). Para que o paciente em ME torne-se um doador efetivo, ele deverá passar por um conjunto de ações e uma série de procedimentos, visando à manutenção e estabilidade de parâmetros hemodinâmicos. Assim, a criação

de um protocolo que normatize as intervenções técnicas e sociais facilitaria a manutenção desse potencial doador, uma vez que os profissionais que estão à frente desse cuidado individualizado necessitam de uma sistematização do atendimento, pois o que se observa são a manutenção inadequada e a perda desse possível doador (FARIAS *et al.*, 2017). O profissional de enfermagem desempenha importante papel quanto à conservação das funções vitais do potencial doador. Sendo assim, é importante ter conhecimento científico e técnico a respeito da morte encefálica, pois a viabilidade dos órgãos ou tecidos a serem doados depende diretamente de sua adequada manutenção (COSTA *et al.*, 2016). A educação permanente no âmbito da saúde tem como foco o processo de habilitação dos trabalhadores acerca de várias temáticas. Dessa forma, ela é entendida como a aprendizagem no trabalho, local onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. A educação permanente baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais (BRASIL, 2007) e utiliza tecnologias educacionais como cartilhas educativas para a construção do conhecimento e sua atualização no ambiente de trabalho (MELO; FERREIRA, 2016). A educação é um dos elementos fundamentais no conjunto de práticas que envolvem o cuidado (essência da enfermagem), por isso, a educação em saúde deve estar inserida na prática diária da equipe de enfermagem, que, além de dispensar educação, tem que estar munida de conhecimentos para realizar tais ações (MOURA, 2015). Nessa direção, ações que visem ampliar, renovar e fornecer novos conhecimentos tornam-se indispensáveis para estes profissionais, que almejam promover uma assistência qualificada, que possibilite condutas e estratégias que viabilizem o transplante. Sendo assim, esta pesquisa tem como objeto de estudo avaliar a utilização do uso do álbum seriado como ferramenta para capacitação de profissionais de enfermagem em ação educativa *in loco* (no serviço).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada num hospital de emergência e trauma do interior da Paraíba. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados o álbum seriado conforme demonstrado na figura (figura 1) a seguir, um material didático/ferramenta que desperta o aprendizado visual, o que configura uma forma ilustrativa de ensinar em saúde (MELLO *et al.*, 2014). O álbum seriado foi elaborado pelos pesquisadores e constituído pelo seguinte conteúdo: conceito de doador, doador vivo e em morte encefálica e potencial doador; o que acontece no estado de morte encefálica (ME); exames para avaliação das condições do potencial doador, assim como os parâmetros desejáveis; intervenções da equipe multiprofissional necessárias para assistência ao potencial doador; o papel do enfermeiro no processo de transplante, as condutas de enfermagem para manutenção do paciente em ME utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem; e sugestões de *sites* para os profissionais terem acesso a mais informações sobre o tema. Utilizou-se um questionário autorrespondido para avaliar a ação educativa e o álbum seriado, constituído por duas questões sobre a caracterização do sujeito, quatro sobre a formação profissional, seis relacionadas ao exercício atual da profissão e seis referentes à avaliação da ação educativa e do álbum seriado. Os dados obtidos foram inseridos em uma planilha, submetidos à análise estatística descritiva no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21 e apresentados de forma descritiva. O estudo respeitou às exigências estabelecidas pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a prática de pesquisa com seres humanos. Parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 21607913.0.0000.5182, nº510.798.

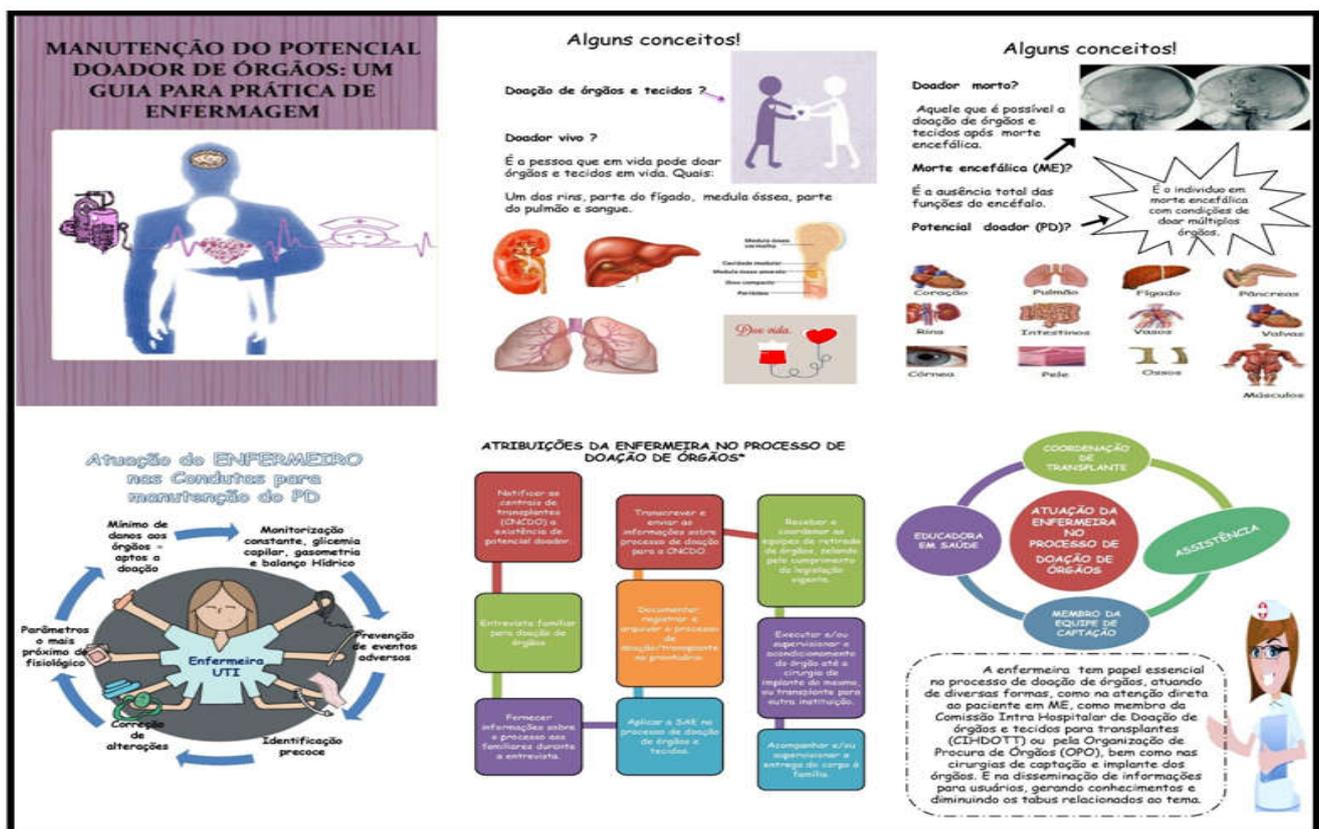


Figura 1. Álbum Seriado elaborado pelas pesquisadoras. Paraíba. Brasil. 2016

RESULTADOS

Caracterização dos sujeitos

A população deste estudo foi constituída por profissionais de enfermagem que atuavam nas unidades de emergência e terapia intensiva, envolvidos diretamente na assistência ao paciente crítico e potencial doador de órgãos. Para a realização da ação educativa utilizou-se um álbum seriado, o qual foi apresentado a 49 profissionais da equipe de enfermagem, com idade média de 35,9 anos ($\pm 6,10$), sendo 81,6% do sexo feminino. Com relação à formação destes, 55% possuíam o curso técnico de enfermagem e 45% curso superior em enfermagem, com aproximadamente 10 anos de formação e nove anos de atuação na área de formação. No que se refere à atuação profissional, 63% atuavam como técnicos(as) de enfermagem e 37% como enfermeiros(as). Destes, 84% atuavam nas Unidades de Terapia Intensiva e 16%, na área vermelha do setor de emergência; 82% atuavam na assistência direta aos usuários e 18% na assistência e supervisão do serviço. Ressalta-se que 61% afirmaram possuir outro vínculo empregatício.

Ação educativa: avaliação: Ao serem questionados sobre a importância de abordar o tema “condutas de enfermagem para manutenção do potencial doador de órgãos”, 100% afirmaram ser importante. Com relação à proposta da abordagem educativa no setor de trabalho, 98% referiram contribuir para a participação de um maior número de profissionais e 2% relataram não ser relevante. Quanto à ação educativa contribuir para melhoria do serviço, 100% afirmaram que a obtenção de conhecimento traz melhorias para a prática profissional. Outro dado que chamou a atenção foi a adesão ao instrumento, pois, quando questionados sobre a utilização do instrumento facilitar o processo de aprendizagem, 100% referiram que sim. Quanto à avaliação do instrumento utilizado, 63% o classificaram como ótimo, 31%, bom e 6%, regular. Por fim, questionou-se sobre o desejo de mais ações como esta, e 100% afirmaram o desejo de que fossem ofertadas outras ações educativas utilizando esta estratégia *in loco* e utilizando a ferramenta do álbum seriado.

DISCUSSÃO

O álbum seriado tem como finalidade nortear o diálogo com intuito de favorecer a práxis ação-reflexão-ação, subsidiando intermediações de saberes e práticas incutidas nas vivências e experiências, conduzindo à construção de uma consciência crítica (CHAVES *et al.*, 2015). Considerando a importância desta estratégia de ensino-reflexão e a relevância do tema “condutas de enfermagem para manutenção do potencial doador de órgãos”, referida pelos participantes por se fazer presente em suas práxis, há, por parte da enfermagem, a necessidade de cuidados oferecidos ao doador e à sua família, e do incremento de novas estratégias de assistência, ensino e pesquisa a fim de viabilizar o transplante de órgãos e a qualidade da assistência (MORAES *et al.*, 2015). Nessa direção, a abordagem educativa no setor foi referida pela maioria como facilitadora para a participação de um número maior de profissionais, em comparação a um momento fora do setor, havendo apenas um relato negativo. Esta abordagem *in loco* tornou-se pertinente por não retirar o profissional de suas atividades, não obrigá-lo a usar seu período de folga do plantão para reunir-se em outro dia, e possibilitou a quem possuía outro emprego participar. No que se refere à

contribuição desta ação educativa para o serviço, foi unânime a afirmação de que ela contribui para a assistência. Ações educativas operam na melhoria da atuação profissional, tendo em vista que as práticas em saúde estão continuamente se renovando por meio de descobertas científicas, nesse sentido, tornam-se importantes tanto para o profissional quanto para o paciente/usuário que recebe o cuidado (CARVALHO *et al.*, 2015). Quando abordados sobre a utilização do instrumento para facilitar a aprendizagem, todos afirmaram que o álbum facilita. Evidencia-se que os materiais educativos são ferramentas necessárias nas práxis da enfermagem, pois permitem a reflexão e a cooperação dos envolvidos no processo de construção do conhecimento (SILVA *et al.*, 2017). Desse modo, nota-se que o álbum seriado, com sua linguagem fácil e presença de imagens associadas à vivência, proporciona um aumento na absorção do conteúdo apresentado (PINTO *et al.*, 2018).

Referente a isso, o instrumento utilizado foi classificado como ótimo pela maioria dos profissionais. Este achado demonstra uma boa aceitação por parte dos participantes em relação ao material de apoio utilizado durante a ação educativa, uma vez que este contribui para melhoria da comunicação, desconstruindo e construindo saberes, tornando a pessoa o sujeito do seu próprio aprendizado, confirmando-se como uma estratégia educativa eficaz (CHAVES, 2015). Outro ponto de destaque foi o desejo referido por todos os participantes de mais ações como esta. Afirmando que eles possuíam consciência da importância de adquirir conhecimento e da necessidade em suas atividades. Com isso, a adesão à ação educativa faz-se necessária para que ela aconteça em caráter contínuo/permanente, com o intuito de melhorar/unificar a práxis ao conhecimento. Levando em consideração a média de tempo de formação, vislumbra-se que eles fizeram sua titulação havia bastante tempo, implicando que os conhecimentos que adquiriram necessitavam de atualização, frente às mudanças que ocorrem diariamente, fato que pode ou não ter ocorrido. A pouca experiência teórica e prática em assistência de alta complexidade esteve presente, demonstrando a necessidade do desenvolvimento de competências apoiadas em conhecimento científico, o que contribui para uma atuação segura, se essa vier associada a um processo contínuo de aprendizagem (SANTOS; CAMELO; LAUS; LEAL, 2015). Nos setores em que estavam distribuídos os participantes, observou-se maior participação dos profissionais da UTI em relação aos da área vermelha, o que pode ser explicado devido à ação educativa respeitar a rotina destes, tendo sido possível observar maior demanda de serviço na área vermelha, por ser um setor de emergência e hospital porta aberta, o que pode ter dificultado a participação da equipe de enfermagem. Diante do tipo de assistência ofertada por estes profissionais, houve uma predominância de atuantes na assistência direta aos usuários, tendo em vista que esta é realizada por todas as categorias de enfermagem, o que justifica um maior quantitativo. O enfermeiro assistencialista é aquele profissional que presta cuidados clínicos aos doadores *intervivos*, potenciais doadores (doador falecido), receptores e a família (KIRCHMAIER, 2015). Outro ponto que merece destaque é que a maioria afirmou possuir outro vínculo empregatício. O trabalho por turnos e a dupla jornada de trabalho, realizada por profissionais com duplo vínculo em decorrência da baixa remuneração salarial, corrobora com a sobrecarga e estresse, os fragilizando, tornando susceptíveis aos erros, com dificuldades para capacitar-se e má assistência (SILVA *et al.*, 2016), o que torna este momento de educação permanente

mais difícil quando se considera estar na instituição em outro horário que não seja o do serviço, somando-se a este ponto a eficácia do álbum para esta amostra. A utilização do álbum seriado como ferramenta para capacitação de profissionais de enfermagem em uma ação educativa *in loco* mostrou-se eficaz, pois apresentou uma boa aceitabilidade pelos profissionais que participaram e avaliaram. O que reforçou a importância da utilização do instrumento de apoio (álbum seriado) como facilitador dessa atividade, tornou-a mais dinâmica, facilitou o diálogo e a reflexão sobre a vivência profissional, além de possuir capacidade adaptativa inerente à ação realizada. A ação educativa proposta apresentou caráter transformador por contribuir para que a equipe de enfermagem adquirisse/atualizasse seus conhecimentos sobre as condutas de enfermagem para manutenção do potencial doador, com o intuito de melhor intervir em sua assistência para efetivação da doação de órgãos e tecidos. Assim, esta estratégia de capacitação *in loco* utilizando-se da ferramenta álbum seriado deve ser reforçada e estimulada para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que todo processo educativo é contínuo. Sendo esta característica compatível com a necessidade dos profissionais de enfermagem, uma vez que estão inseridos num contexto de trabalho que está em constante mudança/atualização e com singularidades as quais são determinantes na qualidade da assistência prestada.

Conclusão: Este estudo identificou a eficácia do álbum seriado abordando o tema “condutas de enfermagem para manutenção do potencial doador de órgãos” nos setores de unidades de terapia intensiva e emergência, assim como o reconhecimento, por parte dos profissionais, da necessidade de ações educativas a fim de adquirir conhecimentos e melhorar a assistência à saúde a esses pacientes. Nesse sentido, o álbum seriado foi considerado como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. É indispensável a realização de outros estudos abordando outras temáticas e em outros setores de assistência à saúde, em seus diferentes níveis de complexidade, a fim de avaliar a eficácia da estratégia educativa em outros setores que não foram abordados neste estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2007. Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde.

CARVALHO, I. C. T., DANTAS, R. A. N., DANTAS, D. V., SOARES, M. K. P., MOULIN, L. L., CAVAÇANTI, R. L., SARMENTO, S. D. G., VASCONCELOS, E. F. L., NASCIMENTO, J. C. P., SANTOS, J. J. S., LIMA, K. R. B., & AIQUOC, K. M. 2015. Educação continuada nos serviços de saúde como estratégia para melhor qualidade da assistência. In: Encontro Regional Nordeste I 2015, Rede Unida.

CHAVES, A. F. L., LIMA, G. P., MELO, G. M., ROCHA, R. S., VASCONCELOS, H. C. A., & ORIÁ, M. O. B. 2015. Aplicação de álbum seriado para promoção da autoeficácia materna em amamentar. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 16, 407-14. doi: 10.15253/2175-6783.2015000300014.

COSTA, C. R., COSTA, L. P., & AGUIAR, N. 2016. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. Revista Bioética. 24, 368-73. doi:10.1590/1983-80422016242137.

FARIAS, I.P., ALMEIDA, T. G., PEREIRA, C. I. C., & VASCONCELOS, E.L. 2017. Construção de protocolo assistencial de enfermagem para o potencial doador de órgãos em morte encefálica. Revista de enfermagem UFPE online, 11, 3492-6. doi: 10.5205/reuol.11135-99435-1-ED.1108sup201717.

GOMES, C. N. S., ARAÚJO, D. M. M., OLIVEIRA, H.M.B.S., & SAMPAIO, N.M.F. 2018. Perspectiva da enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos: relato de experiência. Revista de Enfermagem UFPI, 771-4. Disponível em: <<https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6642/pdf>>.

MELLO, A., STROHSCHOEN, C.B., MAGALHÃES, M.C., SERAFINI, D.S., CARLIN, F.P., & KOEPP, J. 2014. Álbuns educativos como alternativa para promoção em saúde: relato de experiência. Anais do Salão de Ensino e de Extensão, p. 115.

MELO, C.M.S.S., & FERREIRA, S.C.M. 2016. Revisão integrativa sobre cartilha educativa: é possível o seu uso na capacitação profissional?. Revista Nursing, 19, 1416-1421.

MORAES, E. L., NEVES, F. F., SANTOS, M. J., MERIGHI, M. A. B., & MASSAROLLO, C. K. B. 2015. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 49(spe2), 129-135. doi: 10.1590/S0080-62342015000800018.

MOURA, L. K. M., LIMA, C. H. R., SOUSA, F. D. L., HONORATO, D. Z. S., ROCHA NETA, A. S., & COSTA, K. F. 2015. O profissional enfermeiro como educador: um olhar para atenção primária à saúde e o NASF. Revista Interdisciplinar. 8, 211-219. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/602/pdf_201>.

PINTO, S. L., LISBOA, K. W. S. C., NETO, N. M. G., SAMPAIO, L. A., OLIVEIRA, M. F., & CAETANO, J. A. 2018. Posicionamento do paciente para raquianestesia: construção e validação de álbum seriado. Acta Paulista de Enfermagem. 31,25-31. doi. 10.1590/1982-0194201800005.

SANTOS, C. M., KIRCHMAIER, F. M., SILVEIRA, W. J., & ARREGUY-SENA, C. 2015. Percepções de enfermeiros e clientes sobre cuidados de enfermagem no transplante de rim. Acta Paulista de Enfermagem. 28, 337-343. doi: 10.1590/1982-0194201500057.

SANTOS, F. C., & CAMELO, S. H. 2015. O enfermeiro que atua em Unidades de Terapia Intensiva: Perfil e Capacitação Profissional. 19, 127-140. doi: 10.14198/cuid.2015.43.13.

SILVA, H. L., BEZERRA, F. H. G., & BRASILEIRO, I. C. 2017. Avaliação de materiais educativos direcionados para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. 30,1-6. doi: 10.5020/18061230.2017.6358.

SILVA, L. A. A., PINNO, C., SCHMIDT, S. M. S., NOAL, H. C., GOMES, I. E. M., & SIGNOR, E. 2016. A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 6, 2349-2361. doi: 10.19175/recom.v6i3.1027.

WESTPHAL, G.A; GARCIA, V.D. et al. 2016. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. 3. 220-255. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v28n3/0103-507X-rbti-28-03-0220.pdf>>.